

Hipertensão arterial e os fatores de risco relacionados ao trabalho: uma revisão de literatura

Arterial hypertension and work-related risk factors: a literature review

Hipertensión arterial y factores de riesgo relacionados con el trabajo: una revisión de la literatura.

Recebido: 29/05/2020 | Revisado: 01/06/2020 | Aceito: 03/06/2020 | Publicado: 16/06/2020

Tânia Gonçalves Vital

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-1078-6997>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: taniavital1995@hotmail.com

Isadora de Oliveira Silva

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-3248-0427>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: isadoraoliveira20@gmail.com

Francisco Adalberto do Nascimento Paz

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-6697-1705>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: pazadalberto19@hotmail.com

Resumo

As pesquisas científicas sobre a hipertensão arterial mostram que ainda há muitas lacunas existentes quanto aos fatores de risco associados ao ambiente de trabalho. O estresse é um dos fatores capazes de elevar a pressão arterial, e um ambiente de trabalho estressante pode ser extremamente danoso ao trabalhador, acarretando a um estado em que ocorre desgaste do organismo humano e diminuição da capacidade de trabalho. Parte-se de uma abordagem qualitativa realizada por meio de pesquisa bibliográfica embasados em vários autores. Para a construção do corpo do estudo foi realizada uma busca na base eletrônica: Portal Regional da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) com seleção das bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) com os descritores: hipertensão, trabalho e fatores de risco. Quando comparados, os estudos relacionados demonstraram que há a necessidade de

investigar a saúde do trabalhador de maneira geral, quanto a questão da Hipertensão arterial relacionada aos fatores de risco do trabalho. Conclui-se que o estresse ocupacional tá sendo uns dos problemas que mais afeta o trabalhador no ambiente de trabalho, estresse que quando é exagerado acaba afetando tanto saúde física como mental levando a sociedade obter hipertensão arterial.

Palavras-chave: Hipertensão; Trabalho; Fatores de risco.

Abstract

Scientific research on arterial hypertension shows that there are still many gaps regarding risk factors associated with the work environment. Stress is one of the factors capable of raising blood pressure, and a stressful work environment can be extremely harmful to the worker, leading to a state in which wear and tear of the human organism occurs and decreased work capacity. It is based on a qualitative approach carried out through bibliographic research based on several authors. For the construction of the body of the study, a search was carried out in the electronic database: VHL Regional Portal (Virtual Health Library) with selection of the databases Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) with the descriptors: hypertension, work and risk factors. When compared, related studies have shown that there is a need to investigate the health of workers in general, regarding the issue of arterial hypertension related to risk factors at work. It is concluded that occupational stress is one of the problems that most affects the worker in the work environment, stress that when exaggerated ends up affecting both physical and mental health leading society to get high blood pressure.

Keywords: Hypertension; Work; Risk factors.

Resumen

La investigación científica sobre la hipertensión arterial muestra que todavía hay muchas lagunas en los factores de riesgo asociados con el entorno laboral. El estrés es uno de los factores capaces de elevar la presión arterial, y un ambiente de trabajo estresante puede ser extremadamente dañino para el trabajador, lo que lleva a un estado en el que ocurre el desgaste del organismo humano y disminuye la capacidad de trabajo. Se basa en un enfoque cualitativo llevado a cabo a través de la investigación bibliográfica basada en varios autores. Para la construcción del cuerpo del estudio, se realizó una búsqueda en la base de datos electrónica: Portal Regional de la BVS (Biblioteca Virtual en Salud) con selección de las

bases de datos del Sistema de Análisis y Recuperación de Literatura Médica en línea (MEDLINE), Literatura de América Latina y el Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS) con los descriptores: hipertensión, trabajo y factores de riesgo. En comparación, los estudios relacionados han demostrado que es necesario investigar la salud de los trabajadores en general, con respecto al tema de la hipertensión arterial relacionada con los factores de riesgo en el trabajo. Se concluye que el estrés laboral es uno de los problemas que más afecta al trabajador en el lugar de trabajo, estrés que cuando se exagera termina afectando tanto la salud física como la mental, lo que lleva a la sociedad a tener presión arterial alta.

Palabras clave: Hipertensión; Trabajo; Factores de riesgo.

1. Introdução

Pressão arterial (PA) é a pressão que o sangue exerce nos vasos sanguíneos, sangue esse que circula pelo corpo devido ao efeito impulsor do coração, que age como se fosse uma bomba. Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), conhecida popularmente como pressão alta, é uma condição clínica que pode ser causada por inúmeros fatores e é caracterizada por elevados níveis e sustentados de pressão arterial, ou seja, é considerada uma pessoa hipertensa quando a PA se mantém igual ou maior que 140x90mmHg. O aumento da pressão arterial faz com que o sangue percorra pelos órgãos-alvo (coração, cérebro, rins e vasos sanguíneos) com maior pressão/força, causando assim, lesões, aumentando o risco de infarto, AVC, lesão nos rins, entre outros (Sakamoto, 2016).

O estresse é um dos fatores capazes de elevar a pressão arterial, porém seu papel não está confirmado na origem da hipertensão. De acordo com Silva et al. (2016), o estresse é um processo psicológico e complexo, as diferentes formas pelos de percepção, interpretação e reação aos aspectos considerados estressantes condicionam a adaptação comportamental e determinam quem reage de maneira insatisfatória, tornando-se hipertenso.

O ambiente de trabalho estressante pode ser extremamente danoso ao trabalhador e esse estresse, chamado de ocupacional pode ser entendido como um conjunto de perturbações psicológicas ou sofrimento psíquico associado às experiências no trabalho, acarretando a um estado em que ocorre desgaste do organismo humano e diminuição da capacidade de trabalho (do Prado, 2016).

No Brasil, apesar de já existirem pesquisas científicas sobre o tema hipertensão arterial, ainda se observa muitas lacunas existentes, bem como os fatores de risco associados ao ambiente de trabalho. O interesse por esse estudo justifica-se pela possibilidade de

aprofundamento, discussão e busca por entendimento acerca dos fatores de risco associados ao ambiente de trabalho e quais podem afetar a variação da pressão arterial (PA).

2. Metodologia

Trata-se de uma Revisão de literatura, muito utilizada como recurso metodológico, que reúne e gera resultados de estudos sobre o tema proposto, com o objetivo de ampliar conhecimentos científicos da área pesquisada (Freire, Sawada, França, Costa & Oliveira, 2014).

Para a construção do corpo do estudo foi realizada uma busca na base eletrônica: Portal Regional da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) com seleção das bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) com os descritores: hipertensão, trabalho e fatores de risco.

Foram utilizados como critérios de inclusão artigos científicos, textos completos, nos idiomas português, inglês, e espanhol entre os anos de 2015 a 2020 e artigos relacionados à temática do trabalho. E como critérios de exclusão trabalhos que não fossem artigos científicos, dissertações, teses textos incompletos, modalidade de comunicação em outros idiomas, textos que se encontravam fora do período estipulados, e textos que fugiam a temática do trabalho.

O método de análise escolhido foi a Análise Temática de Conteúdo criada por Minayo, esse método é constituído por três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento/interpretação dos resultados obtidos. A pré-análise constituiu-se na leitura sobre o conteúdo com o intuito de reconhecer as principais ideias e resumi-las. Na etapa de exploração do conteúdo foram estabelecidas as categorias que embasaram a discussão do conteúdo, assim com diferenciar os pontos do assunto. Por fim, a etapa de tratamento dos resultados, consistiu na interpretação dos assuntos dos artigos com justaposição das categorias e semelhança com a literatura (Cavalcante, Calixto & Pinheiro, 2014).

3. Resultados e Discussão

Os descritores escritos acima foram analisados e realizado o cruzamento, com os mesmos em português inseridos no Portal Regional da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) teve um total de 658,530 artigos conforme mostra na tabela:

Tabela 1 - Total de artigos pesquisados na base de dados (BVS) de acordo com os descritores.

DESCRITORES	QUANTIDADE
Enfermagem	611.335
Hipertensão	1 027
Fatores de risco	268
Saúde do trabalhador	116
Enfermagem e Hipertensão	3.650
Hipertensão e Ambiente de trabalho	331
Hipertensão e Fatores de risco	41.683
Hipertensão, Ambiente de trabalho e fatores de risco	120
TOTAL	658.530

Fonte: Vital, Silva & Paz, (2020).

Em seguida, foi realizado um filtro com a utilização dos critérios de inclusão e exclusão mencionados na metodologia, após isso foi feita leitura do título e resumo dos que restaram, podendo assim excluir os estudos que não estavam dentro do tema, chegando assim em uma amostra de 10 publicações e posteriormente, criando um banco de dados para análise detalhada dos resultados com as variáveis do quadro a seguir:

Quadro 1 - Relação dos artigos com características quanto ao autor, ano, título, metodologia e as contribuições do estudo.

AUTOR/ ANO	TITULO	METODO LOGIA	CONTRIBUIÇÃO DO ESTUDO
Ulguim, F. O., Renner, J. D. P., Pohl, H. H., Oliveira, C. F. D., &	Trabalhadores da Saúde: Risco Cardiovascular e Estresse Ocupacional.	Estudo Transversal.	Os resultados encontrados ressaltam a importância de políticas de saúde que incentivem a mudança do estilo de vida dentro e fora do trabalho, com

Bragança, G. C. M. (2019)			impacto direto nas condições de saúde física e mental dos trabalhadores.
Reis, E. D., Dourado, V. Z., & Guerra, R. L. F. (2019)	Qualidade De Vida e Fatores e Risco à Saúde de Cuidadoras Formais De Idosos.	Pesquisa descritiva e exploratória de abordagem quantitativa.	O presente estudo permitiu inferir que as variáveis analisadas apresentaram alterações indicando comprometimentos a saúde da maioria das cuidadoras aqui avaliadas.
Hyeda, A., & Maluf, E. M. C. P. (2017).	A Relação Entre o Suporte Organizacional no Trabalho e o Risco para Doenças Crônicas Não Transmissíveis em um Serviço De Saúde.	Pesquisa quantitativa, decorte transversal e exploratório.	O suporte organizacional percebido não aumentou ou reduziu o risco para as DCNT na população estudada.
de Brito, G. M. G., Gois, C. F. L., de Almeida, A. F., Martins, A. W. R., Rodrigues, E. O. L., & Junior, J. P. G. (2016)	Fatores de Risco para Hipertensão Arterial Entre Motoristas de Ônibus.	Estudo descritivo, Transversal.	Os fatores de risco mais identificados para a HAS foram: sedentarismo, excesso de peso e consumo de bebida alcoólica.

<p>Pimenta, A. M., & Assunção, A. Á. (2016).</p>	<p>Estresse no Trabalho e Hipertensão Arterial em Profissionais de Enfermagem da Rede Municipal de Saúde de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.</p>	<p>Estudo transversal</p>	<p>O estresse no trabalho está associado à HÁ em profissionais de enfermagem da rede municipal de saúde de Belo Horizonte. Este achado deve ser levado em consideração na formulação de políticas públicas que envolvem a promoção da saúde desses trabalhadores.</p>
<p>da Silva Soares, R., da Silva, J. L. L., Lopes, M. R., Moreno, R. F., de Almeida, J. H. A., & de Souza, V. R. (2012).</p>	<p>Estresse e demais fatores de risco para hipertensão arterial entre profissionais militares da área de enfermagem.</p>	<p>Quantitativo, embasado em pesquisa descritiva.</p>	<p>O estudo denota a necessidade de mudanças no estilo de vida dos profissionais, pois os fatores de risco associados aos níveis pressóricos podem contribuir para o aparecimento de HAS na população estudada.</p>
<p>da Silva, J. L. L., de Almeida, J. H. A., da Silva Soares, R., dos Santos Silva, M. E., Teixeira, E. R., & de Almeida, J. A. (2015).</p>	<p>Hipertensão arterial e estilo de vida de trabalhadores aquaviários.</p>	<p>Estudo seccional</p>	<p>Os achados contribuem para o conhecimento da área da saúde do trabalhador e fornecem subsídios à enfermagem, pode realizar planejamento de ações e intervenções multidisciplinares.</p>

Assunção, A. Á., & Pimenta, A. M. (2015).	A Exposição à Vibração e a Hipertensão Arterial em Trabalhadores do Transporte Coletivo Metropolitano.	Estudo de caráter transversal	A associação entre vibração e hipertensão salienta a relevância de se considerar a exposição ocupacional na abordagem das Morbidades cardiovasculares em adultos.
de Araújo, T. M. E., Martins, G. B. F., de Carvalho Leal, M. S., da Silva Souza, A. T., da Silva Sousa, A., & dos Santos Freire, V. (2015).	Prevalência da Hipertensão Arterial Sistólica entre Caminhoneiros que Trafegam pela Cidade de Teresina.	Estudo epidemiológico, transversal,	Mostra a necessidade de adotar medidas de promoção e proteção da saúde desses trabalhadores, levando em consideração suas dificuldades de acesso aos serviços de saúde em razão do trabalho exercido.
Osawa, M. S., Urbano, M. R., & Suzuki, A. B. P. (2016).	Prevalência de Fatores de Risco de Doença Cardiovascular em Trabalhadores de Condomínios.	Estudo epidemiológico transversal	Estimulação a adoção de estratégias para melhorar as condições de saúde desses trabalhadores.

Fonte: Vital, Silva & Paz, (2020).

Na observação dos estudos analisados é possível perceber que os estudos transversais são os que analisam a situação de saúde de determinada população com base na avaliação individual do estado de saúde de cada um dos membros dessa população, bem como determinar indicadores globais de saúde para o grupo investigado.

No que se refere aos resultados dos estudos analisados, o estudo de Brito et al. (2016) realizado com uma população de 163 motoristas do sexo masculino, constatou que esses indivíduos estavam acima do peso normal, conseqüentemente com IMC acima do normal. Além disso, afirmaram possuir antecedente familiar de Acidente Vascular Cerebral (AVC) ou Infarto Agudo do Miocárdio (IAM). Outros fatores preocupantes para a HAS foram o consumo de bebida alcoólica e o sobrepeso.

Osawa, Urbano & Suzuki, (2016) investigaram uma amostra de 380 indivíduos como predominância de sujeitos do sexo masculino (196), escolhidos aleatoriamente por enquadramento funcional (portaria, zeladoria, faxina, auxiliar de limpeza) utilizando formulário individual para coleta de dados após consulta médica, O destaque do estudo foi a ocorrência de excesso de peso (sobrepeso e obesidade) como fator preocupante para a patologia estudada.

Silva et al. (2015), ao analisarem artigos sobre hipertensão arterial e estilo de vida em trabalhadores aquaviários, verificaram que, quanto ao nível pressórico, a maioria dos sujeitos apresentou níveis acima do recomendado, indicando pré-hipertensão e hipertensão graus 1 e 2.

Nesse estudo, a prevalência de indivíduos acima do peso associados à hipertensão foi de 74,8%, fato preocupante, já que o excesso de peso é fator de risco para outras morbidades, como diabetes mellitus, síndrome metabólica, entre outras. Soma-se a essa constatação o fato de que esses trabalhadores mesmo com diagnóstico conhecido da doença, apresentam cifras de risco, o que de certa forma denota que o tratamento precisa ser revisto.

Nos três estudos foi possível relacionar o excesso de peso com HAS, devendo, portanto, alertar e investir em ações que proporcionem a prática de atividade física para a diminuição dos casos de HAS e conseqüentemente diminuir complicações advindas da doença. Araujo et al. (2015) analisaram uma amostra de 178 sujeitos, todos do sexo masculino.

Os sujeitos participantes estavam com obesidade ou sobrepeso, apesar da maioria da população (80,3%) ser normotensa. A bebida alcoólica presente em mais de 50% da amostra, compatível com outras pesquisas aqui apresentadas, é fator de risco, além do uso de drogas ilícitas como cocaína e anfetaminas, usadas segundo os indivíduos pesquisados, para mantê-los acordados.

Os autores acima citados apresentaram uma amostra considerável de sujeitos em sua pesquisa e, sujeitos predominantemente do sexo masculino, fato que demonstra a necessidade de uma política de incentivo à educação em saúde da população masculina.

Silva et al. (2016) analisaram uma amostra de 40 sujeitos com idade predominante entre 20 e 40 anos, sendo a maioria do sexo feminino. O estudo apontou o tabagismo, etilismo, sedentarismo, hábitos alimentares, obesidade, estresse e estilo de vida perigoso, como fator de risco, já que são do serviço de polícia militar, contribuem para a incidência de HAS, nos profissionais investigados.

Hyeda, et al. (2016) também investigaram 65 enfermeiros com predominância do sexo feminino. A amostra do estudo apresentou maior prevalência de HAS e tabagismo, e ainda apontou que o questionário proposto poderia incluir alimentação e bebida alcoólica como risco para Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT).

Reis, Dourado & Guerra (2016) realizaram um estudo com 34 sujeitos cuidadores de idosos. Os autores apontam que o estudo apresenta limitações que incluem o modelo transversal, expondo que um estudo longitudinal poderia avaliar de forma eficaz o comportamento das variáveis estudadas, devendo assim ter cautela quando a generalizações à população brasileira, no entanto, o trabalho permite enxergar uma condição complexa, que é se propor a cuidar de alguém quando a própria saúde requer cuidados.

Ulguim et al. (2019) apresentam uma amostra de 45 sujeitos em sua pesquisa sobre trabalhadores da saúde e riscos no ambiente de trabalho. Embora a maioria da população não faça uso de bebida alcoólica, 60% afirmou ser sedentária, havendo, portanto, a predominância de sobrepeso e obesidade na população estudada, além disso, 55,6% dos participantes apontam histórico familiar com hipertensão. O que requer que se elabore ações para a prática de atividades físicas e hábitos de alimentação saudáveis.

Os estudos de Hyeda et al (2016), Reis, dourado & guerra (2016), Ulguim et al. (2019) apresentam limitações em suas pesquisas que merecem observação se considerarmos o tamanho da amostra e comparar a outros estudos.

Assunção & Pimenta (2015) realizaram um estudo com 1607 trabalhadores do transporte coletivo metropolitano de Minas Gerais (Belo Horizonte, Betim, Contagem) sendo 853 motoristas e 754 cobradores, uma amostra significativa de participantes. A maioria dos sujeitos, do sexo masculino, com faixas etárias inferiores a 40 anos, relataram as condições inadequadas de trabalho, como por exemplo, assentos inadequados e do veículo como um todo. O grupo que relatou sentir o corpo vibrar e a HA foi mais frequente quando comparada ao grupo que relatou nunca ou raramente estar submetido a tal condição.

Pimenta & Assunção (2016) realizaram um estudo com 268 sujeitos. Sendo a maioria (90,5%) do sexo feminino. O resultado da pesquisa evidencia a prevalência de HA inferior àquelas estimados em outras pesquisas de delineamento transversal que focalizam profissionais da enfermagem no Brasil.

Araujo et al. (2015) constataram que há uma falha quanto à procura dos serviços de saúde pela categoria estudada e que, portanto, há necessidade de implantação de uma política de atenção à saúde do homem. A categoria investigada deve ser incluída nas estratégias de

educação em saúde. Já Osawa, Urbano & Suzuki (2016) concluíram em seus estudos que doenças crônicas, o que inclui HAS, elevam significativamente o risco de morte.

Quanto aos estudos de Costa et al. (2016), apontaram que dificilmente indivíduos hipertensos apresentam apenas um fator de risco, assim, urge a orientação aos sujeitos estudados sobre os aspectos nocivos da HAS, o que requer ações de prevenção e controle da doença na população estudada. Assunção & Pimenta (2016), quando estabeleceram relação entre o estresse no trabalho e a HA em profissionais de enfermagem, demonstraram que as condições psicossociais aumentam a vulnerabilidade desses trabalhadores à ocorrência da hipertensão arterial. Sabe-se também que tal enfermidade é o principal fator de risco para as doenças cardiovasculares. Portanto, modificações no processo de trabalho da enfermagem são essenciais para diminuir a exposição desses profissionais ao estresse psicossocial e para a prevenção primordial da HA e das DCV.

Oliveira et al. (2019) afirmam que os resultados encontrados ressaltam a importância de políticas de saúde que incentivem a mudança do estilo de vida dentro e fora do trabalho, podendo impactar nas condições de saúde física e mental dos trabalhadores. A saúde do trabalhador vive um novo momento, com foco na prevenção e na promoção da saúde. Todavia, para que esses objetivos sejam alcançados, faz-se necessário um planejamento estratégico.

Nesse novo contexto, não basta apenas apresentar resultados, mas dar apoio à interdisciplinaridade da área, alinhando planejamentos entre os setores do trabalho, a saúde e a previdência, a fim de atuarem de maneira conjunta e complementar.

Silva et al. (2015) consideram quanto às características laborais, o fato de trabalhar com vínculo empregatício permanente e há mais de cinco anos também se relacionaram com a pressão arterial elevada. Nas características de estilo de vida e saúde, o índice de massa corporal e o não conhecimento de episódio prévio de hipertensão foram significativos estatisticamente quando analisados com os níveis pressóricos.

Deve haver maior interesse, por parte das empresas, em políticas que priorizem não só a produtividade, mas também o investimento em saúde do trabalhador.

4. Considerações Finais

Com base na análise dos estudos apresentado, conclui-se que o estresse ocupacional tá sendo uns dos problemas que mais afeta o trabalhador no ambiente de trabalho, estresse que quando é exagerado acaba afetando tanto saúde física como mental levando a sociedade obter

hipertensão arterial. E junto com o estresse ocupacional, a grande maioria mostrou que os participantes das pesquisas tinham outras comorbidades, o que influencia mais ainda na qualidade de vida desses trabalhadores.

Vale lembrar a grande importância que uma equipe multiprofissional em saúde do trabalhador tem dentro das empresas, sendo responsável por elaborar atividades em saúde do trabalhador, e se atentando às necessidades de saúde dos mesmos, sempre buscando a qualidade de vida e promoção da saúde dentro desse ambiente.

Com isso, os achados deste estudo permitem discussões sobre os fatores de risco no ambiente de trabalho e como podem afetar a pressão arterial, como também auxilia os profissionais de saúde, contribuindo assim com a obtenção de maior conhecimento acerca do tema, promovendo prevenção e educação em saúde e melhorando a qualidade da assistência.

Referências

Assunção, A. Á., & Pimenta, A. M. (2015). A exposição à vibração e a hipertensão arterial em trabalhadores do transporte coletivo metropolitano. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 40(132), 196-205.

Barreto, M. D. S., Reiners, A. A. O., & Marcon, S. S. (2014). Conocimiento sobre hipertensión arterial y factores asociados a la no adhesión a la farmacoterapia. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 22(3), 491-498.

Costa, Y. F., Araújo, O. C., Almeida, L. B. M., & Viegas, S. M. F. (2014). O papel educativo do enfermeiro na adesão ao tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica: revisão integrativa da literatura. *Mundo Saúde*, 38(4), 473-81.

da Silva Rêgo, A., dos Santos Laqui, V., Trevisan, F. G., Jaques, A. E., de Oliveira, R. R., & Radovanovic, C. A. T. (2018). Fatores associados à pressão arterial inadequada de pessoas com hipertensão. *Cogitare Enfermagem*, 23(1).

da Silva, J. L. L., de Almeida, J. H. A., da Silva Soares, R., dos Santos Silva, M. E., Teixeira, E. R., & de Almeida, J. A. (2015). Hipertensão arterial e estilo de vida de trabalhadores aquaviários. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, 16(6), 790-798.

Dantas, J. Patologia cardiovascular relacionada ao trabalho. In: René Mendes. (Org.). Patologia do trabalho. 3ª.ed. Rio de Janeiro: *Atheneu*, 2013.

de Andrade, R. C. V., & Fernandes, R. D. C. P. (2016). Hipertensão arterial e trabalho: fatores de risco. *MEDICINA DO TRABALHO*, 252.

de Brito, G. M. G., Gois, C. F. L., de Almeida, A. F., Martins, A. W. R., Rodrigues, E. O. L., & Junior, J. P. G. (2016). Fatores de risco para hipertensão arterial entre motoristas de ônibus. *Revista Baiana de Enfermagem*, 30(2).

do Prado, C. E. P. (2016). Estresse ocupacional: causas e consequências. *Rev Bras Med Trab*, 14(3), 285-9.

dos Reis, E., Dourado, V. Z., & Guerra, R. L. F. (2019). Qualidade de vida e fatores de riscos à saúde de cuidadoras formais de idosos. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, 24(1).

Engela, M. H. T., Rodarte, A. C., Rotondaro Júnior, A., Seixas, C. T., Viegas, S. M. D. F., & Lanza, F. M. (2018). Uso das tecnologias em saúde na atenção básica às pessoas em condições de hipertensão arterial sistêmica. *RevFundCare Online*, 10(1), 75-84.

Ferreira, P. A. A. (2015). Prevalência e fatores de risco associados à Hipertensão Arterial Sistêmica na zona urbana de Diamantina, MG.

Hyeda, A., & Maluf, E. M. C. P. (2017). A relação entre o suporte organizacional no trabalho e o risco para doenças crônicas não transmissíveis em um serviço de saúde. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, 15(2), 134-141.

Mesquita, R. R. D., A importância das mudanças no estilo de vida após o diagnóstico de hipertensão arterial sistêmica. 2016.

Oigman, W. (2014). Sinais e sintomas em hipertensão arterial. *JBM*, 102(5), 13-8.

Oliveira, T. L., Miranda, L. D. P., Fernandes, P. D. S., & Caldeira, A. P. (2013). Eficácia da educação em saúde no tratamento não medicamentoso da hipertensão arterial. *Acta paul. enferm*, 179-184.

Osawa, M. S., Urbano, M. R., & Suzuki, A. B. P. (2016). Prevalência de fatores de risco de doença cardiovascular em trabalhadores de condomínios. *Rev. bras. med. trab*, 14(2), 108-114.

Pimenta, A. M., & Assunção, A. Á. (2016). Estresse no trabalho e hipertensão arterial em profissionais de enfermagem da rede municipal de saúde de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 41.

Radovanovic, C. A. T., Santos, L. A. D., Carvalho, M. D. D. B., & Marcon, S. S. (2014). Hipertensão arterial e outros fatores de risco associados às doenças cardiovasculares em adultos. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 22(4), 547-553.

Sakamoto, R. Y., da Silva Santos, G. D., Vinhal, W. C., & Oliveira, C. D. L. (2016). A contribuição das teleconsultorias na redução das listas de encaminhamentos para especialidades médicas: indicadores de auxílio aos profissionais da atenção primária em saúde. *Revista de APS*, 19(3).

Santos, J. F. S., Lima, A. C. R., Mota, C. M. D., Gois, C. F. L., de Brito, G. M. G., & de Carvalho Barreto, Í. D. (2016). Qualidade de vida, sintomas depressivos e adesão ao tratamento de pessoas com hipertensão arterial. *Enfermagem em Foco*, 7(2).

Siebra, K. L. D. A. B., Arraes, J. C. C., de Barros Santos, D., do Nascimento, C. H., Leandro, I. V. A., da Silva Basílio, C. A., ... & Medeiros, K. M. F. (2019). Promovendo saúde: um elo de cuidados no tratamento não medicamentoso de doenças crônicas na terceira idade. *Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia*, 7(1), 250-254.

Silva, E. C., Martins, M. S. A. S., Guimarães, L. V., Segri, N. J., Lopes, M. A. L., & Espinosa, M. M. (2016). Prevalência de hipertensão arterial sistêmica e fatores associados em homens e mulheres residentes em municípios da Amazônia Legal. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 19, 38-51.

Silva, J. L. L. D., Lima, R. P., Taveira, R. P. C., Costa, F. D. S., & Soares, R. D. S. (2016). Estresse e demais fatores de risco para hipertensão arterial entre profissionais militares da área de enfermagem. *Rev. pesqui. cuid. fundam.(Online)*, 8(1), 3646-3666.

Soares, E. D. F. G., da Silva Pardo, L., & Costa, A. A. S. (2017). Evidências da interrelação trabalho/ocupação e hipertensão arterial sistêmica: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 30(1), 102-109.

Ulguim, F. O., Renner, J. D. P., Pohl, H. H., Oliveira, C. F. D., & Bragança, G. C. M. (2019). Trabalhadores da saúde: risco cardiovascular e estresse ocupacional. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, 17(1), 61-68.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Tânia Gonçalves Vital – 35%

Isadora de Oliveira Silva – 35%

Francisco Adalberto do Nascimento Paz – 30%